



RELEASE DE RESULTADOS 1T16

São Paulo, 11 de maio de 2016.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Foco na Execução: início da operação comercial de cinco parques do LEN A-3 2011, conectando integralmente o complexo do Alto Sertão II, totalizando 386MW de capacidade instalada.
- Adequação da Estrutura de Capital: processo de aumento de capital em andamento, com aporte já realizado de R\$200 milhões da Cemig GT e R\$40 milhões da Light Energia (evento subsequente).
- Receita operacional líquida de R\$ 96,1 milhões, EBITDA ajustado de R\$ 36,6 milhões negativos no 1T16 e prejuízo líquido de R\$ 551,6 milhões no trimestre.
- Evento Subsequente: cancelamento da venda da ESPRA com recebimento de *break-up fee* de US\$10 milhões e retorno dos ativos para portfólio da companhia (41,8MW).

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Cristiano Correa de Barros

VP de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e RI

Paulo Ferreira

Diretor de RI e Operações Estruturadas

Thatiana Zago

Analista de RI

ri@renovaenergia.com.br

+55 (11) 3509-1104/1174

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Josy Alves - jalves@renovaenergia.com.br

(11) 3095-1100

DADOS EM 10/05/2016

RNEW11 = R\$ 14,74/Unit

VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA

R\$ 1.566,0 Bilhões

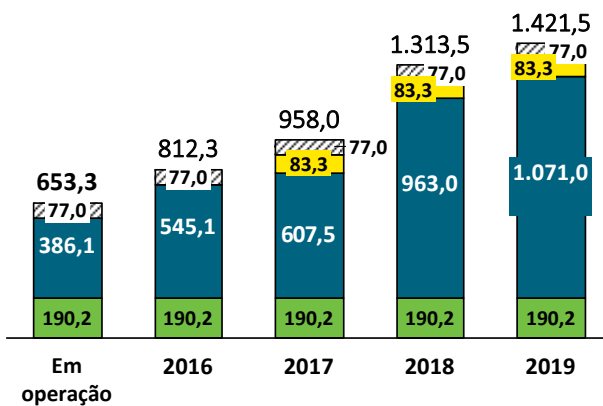
ÍNDICE

1. Sobre a Renova.....	03
2. Mensagem da Administração.....	05
3. Destaques em Detalhe.....	06
4. Demonstrações de Resultado Consolidado.....	08
5. Fluxo de Caixa.....	16
6. Principais Indicadores do Balanço.....	18
7. Desempenho da RNEW11.....	21
8. Estrutura Acionária.....	22
9. Glossário.....	23

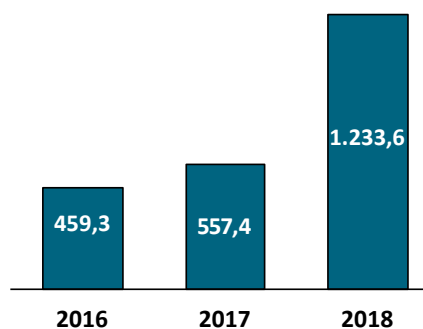
1 - SOBRE A RENOVA ENERGIA

Renova Energia S.A. (“Renova” ou “Companhia”) é uma empresa de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas e projetos de energia solar. A Companhia faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 15 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico.

CAPACIDADE INSTALADA MERCADO REGULADO (MW)



CAPACIDADE CONTRADA MERCADO LIVRE (MW)**



■ PCH
 ■ Eólico
 ■ Solar
 ■ GBL*

* Considera a participação de 11,42% da Renova na TerraForm Global, baseado na capacidade instalada em operação da empresa em 31 de dezembro de 2015.

** A capacidade instalada no mercado livre pode ser atendida através da construção dos parques, da compra de energia no mercado livre ou da liquidação no curto prazo.

Parques	Fonte	Complexo	Capacidade Instalada (MW)	Energia Vendida (MW médio)	Número de parques	Início do PPA
TerraForm Global ¹	Eólico/Solar		77,0			
LER 2010	Eólico	Alto Sertão II	167,7	78,0	6	out-14
LEN A-3 2011	Eólico	Alto Sertão II	218,4	103,6	9	jan-16
LEN A-5 2012	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	18,9	10,2	1	jan-17
LER 2013	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	159,0	73,7	9	set-15
LEN A-5 2013	Eólico	Umburanas	355,5	178,0	17	mai-18
LEN A-5 2014	Eólico	Umburanas	108,0	49,4	5	jan-19
LER 2014	Eólico	Alto Sertão	43,5	20,9	3	out-17
LER 2014 ²	Solar	Alto Sertão	53,5	10,9	4	out-17
LER 2015 ²	Solar	Alto Sertão	29,8	7,5	2	ago-17
ESPRA	PCH	-	41,8	18,7	3	2008
Brasil PCH ³	PCH	-	148,4	95,8	13	2008/2009
TOTAL REGULADO	-	-	1.421,5	646,8	72	-
Light I	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	200,7	100,2	12	set-15/jan-16
Light II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	199,8	100,2	12	set-16
Mercado Livre I	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	21,6	11,0	2	jan-16
Mercado Livre II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	98,1	50,0	8	jan-17
Mercado Livre III	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	32,4	15,0	2	set-15
PPA Cemig ⁴	Eólico	Jacobina	676,2	354,0	TBD	set-18
Híbrido	Solar	Alto Sertão	4,8	1,0	1	2016
TOTAL LIVRE	-	-	1.233,6	631,4	37	-
TOTAL	-	-	2.655,1	1.278,2	109	-

¹ Considera a participação de 11,42% da Renova na TerraForm Global, baseado na capacidade instalada em operação da Companhia em 31 de dezembro de 2015

² Considera 50% de participação em função da *Joint Venture* com a SunEdison

³ Considera 51% de participação

⁴ Considera 100% de participação no projeto, uma vez que a Cemig não exerceu seu direito para aquisição de 50% do ativo

2. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Renova inicia o ano de 2016 baseando sua estratégia em 3 pontos principais: foco na execução de projetos em construção, adequação da estrutura de capital e revisão do plano de negócios.

Foco na Execução de Projetos em Construção. Em janeiro de 2016, a Renova conectou integralmente os parques eólicos do complexo Alto Sertão II, iniciando a operação comercial de mais cinco parques do LEN A-3 de 2011. Após o vencimento dessa importante etapa, a companhia passou a ter um portfólio em operação de 463,1 MW de capacidade instalada em energia eólica/solar e 190,2 MW em PCHs. Atualmente, a Renova está concentrando seus esforços na conclusão do projeto Alto Sertão III fase A que se encontra em fase avançada de execução. Quando concluído, o projeto adicionará 411 MW de capacidade instalada ao nosso portfólio.

Adequação da Estrutura de Capital. A companhia vem atuando intensamente na adequação da sua estrutura de capital ao perfil de longo prazo de seus projetos. O primeiro passo foi dado em fevereiro de 2016, quando a Renova anunciou um aumento de capital de até R\$731 milhões, com o objetivo de dar mais flexibilidade financeira à companhia e melhores condições para a implantação dos projetos em construção. O processo de aumento de capital ainda se encontra em andamento, tendo a companhia recebido até o momento aporte de R\$ 200 milhões da Cemig GT e R\$ 40 milhões da Light Energia reforçando o comprometimento dos sócios controladores com o futuro da companhia.

Revisão do plano de negócios. A Renova é uma empresa ágil e flexível que rapidamente se adapta aos novos desafios. Desde o quarto trimestre de 2015, a companhia vem otimizando seus processos e implantando novos sistemas com o objetivo de melhorar seus resultados.

A companhia fecha o primeiro trimestre de 2016, com prejuízo líquido de R\$ 552 milhões, ainda substancialmente impactado pela transação com a SunEdison/Terraform Global. Do ponto de vista operacional, os parques que já se encontram em fase comercial estão gerando energia de acordo com esperado pela companhia, confirmando a qualidade de seus projetos.

No dia 1 de abril, como evento subsequente, o contrato de venda da ESPRA para a TerraForm Global foi cancelado em comum acordo entre as partes. Após o cancelamento do contrato, a Renova recebeu US\$ 10 milhões como *break-up fee* e manteve os ativos da ESPRA (41,8MW) dentro de seu portfólio.

DESTAQUES EM DETALHE:

3.1. Conclusão dos Parques Eólicos do LEN A-3 2011

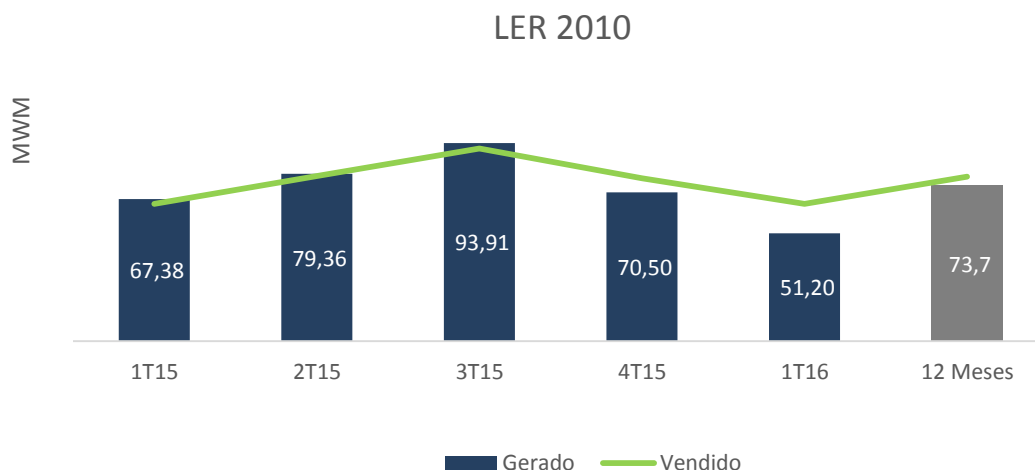
No dia 01 de janeiro de 2016, a Renova conectou os parques Borgo, Pelourinho, Caetité, Serra do Espinhaço e Espigão, com capacidade instalada de 100,8 MW à linha Pindaí, concluindo dessa forma a entrada em operação comercial dos nove parques eólicos da Renova (218,4 MW de capacidade instalada total) que comercializaram energia no Leilão de Energia Nova de 2011 (“LEN A-3 2011”).

O complexo Alto Sertão II, que atende os contratos do LER 2010 e LEN A-3 2011, está completamente operacional e é composto por 15 parques eólicos que totalizam 386,1 MW de capacidade instalada.

3.2. Geração LER 2010

No primeiro trimestre de 2016, os 6 parques do LER 2010 que comercializaram 78,0 MWm de energia no leilão, geraram 51,2MWm, sendo que a geração média dos últimos 12 meses foi de 73,7 MWm. A geração média destes parques está dentro da faixa de tolerância (10%) do leilão e em linha com o esperado pela Companhia.

No regime sazonal, em termos das médias mensais, a velocidade do vento apresenta maior intensidade nos períodos de inverno e primavera e menor intensidade nos períodos de verão e outono. No quadriênio, a tendência é que a geração dos parques alcance o fator de capacidade P50 e o total comercializado no leilão.



3.3. Cancelamento da alienação dos ativos da ESPRA

No dia 01 de abril de 2016, o contrato para alienação dos ativos da ESPRA, contemplados na primeira fase do acordo fechado com a TerraForm Global Inc. (“TerraForm Global” ou “Global”), foi rescindido. O contrato foi cancelado mediante acordo entre as partes e pagamento pela TerraForm Global à Renova de um *break-up fee* no valor de US\$ 10,00 milhões.

Dessa maneira, os ativos do projeto ESPRA, correspondentes a três pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) que comercializam energia no âmbito do Proinfa, com 41,8 MW de capacidade instalada, continuam na Companhia e voltam a compor o portfólio de ativos operacionais da Renova.

Na mesma data, a Renova notificou a SunEdison e a TerraForm Global sobre o exercício de venda de 7 milhões de ações de emissão da TerraForm Global de titularidade da Companhia, de acordo com o previsto em contrato e conforme informado em Fato Relevante publicado pela Renova no dia 18 de setembro de 2015. O preço do exercício da opção de venda será o menor entre R\$ 50,48 ou US\$ 15,00. Em 21 de abril de 2016, a SunEdison entrou com um pedido de recuperação judicial. Diante deste cenário, a Renova está avaliando as medidas legais cabíveis para garantir exercício dos seus direitos.

3.4. Aumento de Capital

A Renova aprovou no dia 02 de fevereiro de 2016, por meio de seu Conselho de Administração, um aumento de capital no valor total de até R\$ 731.247,6 milhões, pelo preço de emissão de R\$ 6,66 por ação, e R\$ 19,98 por Unit (“Aumento de Capital”). O prazo para exercer o direito de preferência termina no dia 11 de maio de 2016 e até o dia 10 de junho o processo de subscrição e integralização, deverá ser finalizado.

Em sequência ao aumento de capital, a Cemig GT e a Light Energia, acionistas controladoras da Renova, aprovaram o aporte de R\$280,0 milhões na Companhia, sendo R\$ 40,0 milhões subscritos e integralizados pela Light no dia 11 de maio e R\$ 200,0 milhões aportados pela Cemig GT nos meses de fevereiro e março de 2016. Conforme Comunicado ao Mercado divulgado no dia 03 de fevereiro de 2016, a Cemig GT firmou ainda o compromisso de aportar R\$40,0 milhões adicionais na rodada de sobras.

4. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energie S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T16	1T15	Variação
Receita Operacional Bruta	104.799	107.250	-2,3%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(8.741)	(4.207)	107,8%
Receita operacional líquida (ROL)	96.058	103.043	-6,8%
Custos Não Gerenciáveis	(3.976)	(6.019)	-33,9%
Custos Gerenciáveis	(99.557)	(10.572)	841,7%
Depreciação	(26.035)	(31.646)	-17,7%
Lucro operacional	(33.510)	54.806	-161,1%
Despesas Administrativas	(29.160)	(25.448)	14,6%
Depreciação Administrativa	(789)	(723)	9,1%
Receitas/Despesas Financeiras	(88.180)	(45.152)	95,3%
Resultado de Equivalência Patrimonial	9.924	1.709	480,7%
Amortização da mais valia	(9.075)	(9.075)	0,0%
Perda no Ganho de Participação em Investimentos	-	-	0,0%
Ganho na Venda de Ativos	-	-	0,0%
Outras Receitas	20.373	-	0,0%
Perda no Investimento	(382.911)	-	0,0%
IR e CS	(38.254)	(5.238)	630,3%
Prejuízo líquido	(551.582)	(29.121)	1794,1%
<i>Margem líquida</i>	<i>-574,2%</i>	<i>-28,3%</i>	<i>-546, p.p.</i>

Receita operacional líquida consolidada

No primeiro trimestre de 2016, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$ 96,1 milhões, 6,8% inferior à receita do mesmo período do ano anterior.

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T16	1T15	Variação
Receita líquida - Eólicas	21.958	95.024	-76,9%
Receita líquida - PCHs	11.102	5.561	99,6%
Receita líquida - Solar	81	144	-43,8%
Receita líquida - Outras	773	-	-
Receita líquida - Comercialização de energia	62.144	2.314	2585,6%
Receita operacional líquida (ROL)	96.058	103.043	-6,8%

A variação da receita no trimestre é decorrente principalmente da redução de 76,9% na receita proveniente das eólicas. Essa redução se deve à menor geração de energia no 1T16 (223,1MWh no 1T16 vs 510,2MWh no 1T15) ocasionada principalmente pela redução de capacidade de geração eólica após a venda dos parques do LER 2009 em setembro de 2015 para a TerraForm Global.

A redução de receita das eólicas foi parcialmente compensada pela maior receita de comercialização e pelo aumento de receita das PCHS. A comercializadora totalizou R\$62,1 milhões em receitas no 1T16, significativamente acima do 1T15, em função do início de fornecimento de energia para os contratos de mercado livre em setembro de 2015.

A receita líquida das PCHs totalizou R\$11,1 milhões (100,1% acima do 1T15), positivamente impactada no 1T16 pelo ajuste decorrente da repactuação do risco hidrológico junto a ANEEL enquanto no 1T15, a receita foi negativamente impactada pelo GSF. As PCHs da ESPRA, com exceção da PCH Colino II (fora do MRE), aderiram ao produto SP100 no ambiente de contratação regulada e terão o resultado do GSF de 2015 totalmente ressarcido por meio da postergação do pagamento de prêmio (R\$ 9,50/MWh) até 01/07/2020.

A linha de Outras Receitas contabilizou R\$ 0,7 milhão pelo contrato de O&M assinado entre a Renova e a TerraForm Global referente aos serviços de operação, gestão financeira e manutenção nos parques eólicos do LER 2009.

4.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia são separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis: (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente às linhas de transmissão e subestações dos parques eólicos; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs e aos parques eólicos operacionais.

No primeiro trimestre de 2016, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 4,0 milhões, redução de 33,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. A redução foi devido ao menor pagamento de TUST e encargos regulatórios em função da transferência dos parques do LER 2009 em setembro de 2015.

Custos gerenciáveis: atividades de operação, compra de energia e manutenção das PCHs da controlada Energética Serra da Prata S.A. ("ESPRA") e dos parques eólicos operacionais.

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T16	1T15	Variação
Serviços de Terceiros	4.453	3.462	28,6%
Aluguéis e Arrendamentos	919	1.957	-53,0%

Viagens	-	176	-100,0%
Seguros	436	154	183,1%
Telefonia e TI	-	131	-100,0%
Material de Uso e Consumo	2.303	1.390	65,7%
Energia para Revenda	91.103	2.566	3450,4%
Reversão de Multa	343	-	-
Outras	-	736	-100,0%
Total (*)	99.557	10.572	841,7%

No primeiro trimestre de 2016, os custos gerenciáveis somaram R\$ 99,6 milhões, substancialmente superior ao 1T15. O aumento de R\$ 89,0 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior é devido principalmente:

- Aumento de R\$ 88,5 milhões em compra de energia no trimestre para cobrir as necessidades de energia dos projetos do mercado livre;
- Aumento de 1,0 milhão em serviços de terceiros, principalmente em função do pagamento dos serviços de manutenção dos parques do LER 2010 e LEN A-3 2011;
- Aumento de R\$ 0,3 milhão em função de multa sobre ressarcimento;
- Aumento de R\$ 0,9 milhão em material de uso e consumo;
- Redução de R\$ 1,0 milhão em aluguéis e arrendamentos em função do pagamento das terras arrendadas para o Alto Sertão III que ocorreu no 1T15 e não se repetiram no 1T16;
- Redução de R\$ 0,7 milhão em outros custos, principalmente na linha de seguros devido à transferência do LER 2009.

A depreciação no trimestre foi de R\$ 26,0 milhões, redução de 17,7% em relação ao 1T15 devido à venda dos ativos do LER 2009.

4.3. Despesas administrativas consolidadas

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T16	1T15	Variação
Pessoal e Administração	11.426	7.221	58,2%
Serviços de Terceiros	6.061	11.512	-47,4%
Aluguéis e Arrendamentos	1.132	491	130,5%
Viagens	852	1.897	-55,1%
Projetos Descontinuados	2.117	-	-
Seguros	25	628	-96,0%
Telefonia e TI	1.158	1.297	-10,7%
Material de Uso e Consumo	335	302	10,9%
Outras	6.054	2.100	188,3%
Total (*)	29.160	25.448	14,6%

*Exclui depreciação administrativa.

As despesas administrativas registradas no primeiro trimestre de 2016 totalizaram R\$ 29,2 milhões, aumento de R\$3,7 milhões em relação ao primeiro trimestre de 2015, principalmente em função de:

- Pessoal e administração: aumento de 58,2% principalmente referente ao reajuste salarial ocorrido a partir do 2T15, provisões e menor capitalização de despesas de pessoal;
- Serviços de terceiros: redução de R\$ 5,5 milhões em relação ao 1T15, em função da contratação de consultorias no 1T15 que não se repetiram no primeiro trimestre de 2016;
- Projetos descontinuados: a Companhia revisa seu portfólio de projetos básicos e inventários de PCHs trimestralmente. No 1T16 houve baixa no valor de R\$2,1 milhões;
- Outras: aumento de R\$ 4,0 milhões em relação ao 1T15, sendo que R\$1,4 milhão referentes a impostos e taxas de alvará de funcionamento dos parques, além de despesas não recorrentes.

4.4 Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T16	1T15	Variação
Receitas Financeiras	4.086	10.217	-60,0%
Rendimentos Aplicações Financeiras	4.202	10.213	-58,9%
Outras receitas financeiras	(116)	4	-3000,0%
Despesas Financeiras	(92.266)	(55.369)	66,6%
Encargos de Dívida	(59.633)	(51.337)	16,2%
Outras Despesas Financeiras	(32.633)	(4.032)	709,4%
Resultado Financeiro	(88.180)	(45.152)	95,3%

O resultado financeiro líquido da Companhia no primeiro trimestre de 2016 foi negativo em R\$ 88,2 milhões. As receitas financeiras foram 60,0% menores do que as receitas do mesmo trimestre do ano anterior, principalmente em função do menor caixa do período. As despesas financeiras aumentaram 66,6% em relação ao primeiro trimestre de 2015 em função principalmente de: (i) maior volume de financiamento, principalmente de empréstimos de curto prazo; (ii) maior taxa de juros dos indexadores dos financiamentos (TJLP e CDI) e; (iii) contabilização no resultado do financiamento do LEN A-3 2011, pois após a entrada em operação dos parques, estes custos deixaram de ser capitalizados.

4.5 – Brasil PCH

No primeiro trimestre de 2016, a receita líquida da Brasil PCH totalizou R\$91,3 milhões, 68,4% a mais que no mesmo trimestre de 2015. A receita neste trimestre foi positivamente impactada pelo ajuste decorrente da repactuação do risco hidrológico junto a ANEEL enquanto a receita do 1T15 foi negativamente impactada pelo GSF.

O lucro líquido no trimestre foi de R\$ 19,5 milhões e a Companhia (por meio da Chipley) tem direito a 51% do resultado da Brasil PCH. O resultado foi impactado positivamente pela repactuação de risco hidrológico, sendo que as PCHs da Brasil PCH aderiram ao produto SP100 e terão os custos do GSF de 2015 ressarcidos por meio da postergação do pagamento de prêmio até o ano de 2020.

Brasil PCH (100%)			
(Valores em R\$ mil)	1T16	1T15	Variação
Receita Líquida	91.347	54.255	68,4%
Custos	(11.860)	(7.602)	56,0%
Despesas	(2.908)	(3.656)	-20,5%
Depreciação	(10.517)	(10.871)	-3,3%
Resultado Financeiro	(43.282)	(26.310)	64,5%
IR e CSLL	(3.319)	(2.464)	34,7%
Lucro Líquido	19.461	3.352	480,6%

A mais valia total da aquisição foi de R\$ 656,7 milhões. A Companhia, com base na melhor estimativa existente, fez a identificação e mensuração do valor justo dos ativos e passivos existentes na Brasil PCH. Dessa maneira, o valor mensal da amortização da mais valia passou a ser registrado no mês da aquisição. No trimestre a amortização da mais valia contabilizada foi de R\$ 9,1 milhões.

Dessa maneira, o resultado da aquisição da Brasil PCH na Renova, está demonstrado abaixo.

Renova	1T16
Equivalência patrimonial	9.924
Amortização da mais valia	(9.075)
Resultado	849

4.6 – TerraForm Global

A Renova recebeu ações da TerraForm Global como parte do pagamento pela venda dos ativos do LER 2009 em 2015 e, dessa forma, possui atualmente 20.327.499 ações, ou 11,42% do capital da TerraForm Global.

Nas informações trimestrais de 30 de setembro de 2015, a TerraForm Global foi enquadrada como coligada, de acordo com o CPC 18 (R2) e por isso foi contabilizada através do método de equivalência patrimonial. Com a mudança das condições de mercado e o cancelamento da segunda fase da transação, entre outros fatores, a Renova entende que não mais exerce influência significativa na TerraForm Global, critério utilizado para registrado inicial como equivalência patrimonial. Assim, como este critério não é mais adequado para valoração dos ativos, para as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015, a Renova passou a avaliar o investimento pelo valor justo.

No primeiro trimestre de 2016, a Renova reconheceu perda ao valor recuperável do investimento na Terraform Global, no montante R\$271,5 milhões, devido à queda no preço das ações no período. O cálculo para provisão foi feito levando em consideração a cotação das ações da Global e a cotação do dólar no fechamento de março de 2016.

Também foi celebrado, como já mencionado anteriormente, um contrato de opção de compra e venda de 7 milhões das ações da TerraForm entre a Renova e a SunEdison ao preço de R\$ 50,48 ou US\$ 15,00 por ação. Até 31 de

dezembro de 2015 a Companhia precificou a opção considerando o modelo matemático de *Black-Scholes* e a expectativa futura da taxa de câmbio, bem como o risco de crédito. Para 31 de março de 2016 a precificação da opção considera a diferença entre o valor de R\$50,48 (cinquenta reais e quarenta e oito centavos) e a cotação da ação da TerraForm na bolsa, no valor de R\$8,47 (oito reais e quarenta e sete centavos), gerando um ganho de R\$105.473, no período.

Além disso, foi reconhecida uma perda estimada na realização dessa opção. Essa perda foi constituída com base no modelo de risco definido pela Companhia, em função da SunEdison ter entrado com pedido de recuperação judicial.

As movimentações do período estão demonstradas no quadro abaixo:

Perda no investimento	mar/16
<i>Impairment</i> dos ativos em 31/12/15	(318.588)
Ajustes de conversão	53.642
Perda estimada em crédito opção	(14.198)
Perda no investimento em 31/12/15	(279.144)
<i>Impairment</i> dos ativos em 31/03/16	(271.509)
Crédito opção	105.474
Perda estimada em crédito opção	(216.875)
Saldo da provisão em 31/03/16	(382.911)

No dia 29 de fevereiro de 2016, a TerraForm Global declarou dividendos relativos ao 4T15 no valor de U\$ 0,275 por ação, que foram pagos à Companhia no dia 17 de março de 2016, totalizando R\$20,4 milhões que foram reconhecidos no resultado do primeiro trimestre.

4.7. Imposto de renda, contribuição social e resultado líquido

As receitas de geração de energia da Companhia são tributadas pelo regime de lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

No primeiro trimestre de 2016, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$ 38,2 milhões, em comparação a R\$ 5,2 milhões no mesmo período do ano anterior. O aumento é devido ao imposto diferido relacionado à permuta dos parques do projeto Salvador (LER 2009) por ações da TerraForm Global.

No primeiro trimestre de 2016, a Companhia apresentou prejuízo líquido de R\$ 551,6 milhões, ante ao prejuízo de R\$29,1 milhões no mesmo período do ano anterior. O prejuízo mais alto no 1T16 quando comparado ao 1T15 se deve principalmente do reconhecimento da provisão para perda ao valor recuperável do investimento na Terraform Global no montante R\$382,9 milhões contabilizado no trimestre, maiores custos com compra de energia, além do aumento das despesas financeiras.

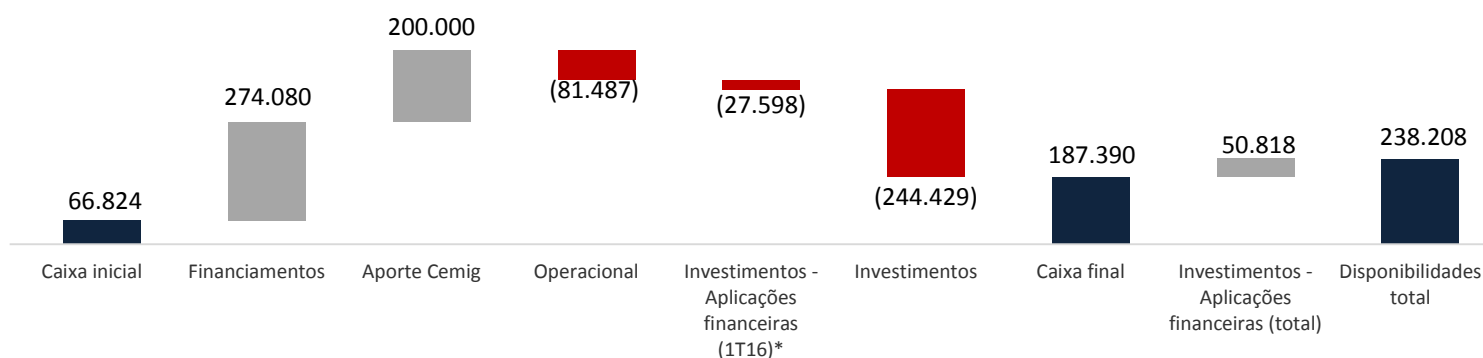
4.8. EBITDA

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T16	1T15	Variação
Receita operacional líquida (ROL)	96.058	103.043	-6,8%
Lucro líquido	(551.582)	(29.121)	1794,1%
(+) IR e CS	38.254	5.238	630,3%
(+) Depreciação e Amortização	35.899	41.444	-13,4%
(+) Despesas Financeiras	92.266	55.369	66,6%
(-) Receitas Financeiras	(4.086)	(10.217)	-60,0%
EBITDA	(389.249)	62.713	-720,7%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>-405,2%</i>	<i>60,9%</i>	<i>-466,1 p.p.</i>
(+) Perda no Investimento	382.911	-	-
(+) Equivalência patrimonial	(9.925)	(1.709)	480,8%
(+) Outras receitas	(20.373)	-	-
EBITDA ajustado	(36.636)	61.004	-160,1%
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>-38,1%</i>	<i>59,2%</i>	<i>-97,3 p.p.</i>

No primeiro trimestre de 2016, o EBITDA da Companhia, foi negativo R\$ 389,2 milhões e o EBITDA ajustado foi negativo R\$ 36,6 milhões. O valor do EBITDA no trimestre foi diretamente influenciado pela provisão para perda ao valor recuperável do investimento na Terraform Global no valor de R\$ 382,9 milhões.

5. FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa 1T16



* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos.

No primeiro trimestre de 2016, o caixa da Renova aumentou R\$ 120,6 milhões em relação à posição de 31 de dezembro de 2015 e as disponibilidades totais ficaram em R\$ 238,2 milhões. As principais variações são decorrentes de:

- Fluxo de caixa positivo de R\$ 274,1 milhões de financiamentos, principalmente em função de empréstimos de curto prazo para capital de giro e liberação em fevereiro/16 do montante final do ponte tomado junto ao BNDES;
- Aporte de 200,0 milhões da Cemig GT referente ao processo em curso de aumento de capital na Companhia;
- Consumo de caixa pelas atividades operacionais de R\$ 81,5 milhões;
- Aplicações financeiras no valor de R\$ 27,6 milhões, referentes a aplicações em fundos de investimentos, recursos que serão utilizados na construção dos parques do Alto Sertão III; e
- Investimentos no valor de R\$ 244,4 milhões relativos ao avanço das obras do Alto Sertão III.

6. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Balanco Patrimonial					
Valores em R\$ mil					
Ativo Consolidado			Passivo Consolidado		
	31/03/2016	31/12/2015		31/03/2016	31/12/2015
Circulante	408.223	550.630	Circulante	1.780.622	1.497.006
Caixa	187.390	66.147	Emp. e Financiamentos	1.022.048	709.938
Aplicações financeiras	50.818	11.744	Debêntures	80.673	52.646
Clientes	49.406	26.655	Fornecedores	555.980	570.006
Outros	120.609	248.733	Outros	121.921	49.672
Ativos mantidos para venda	-	197.351	Passivos diretamente ass. a ativos mantidos para venda	-	114.744
Não Circulante	5.645.895	5.472.831	Não Circulante	1.997.104	1.898.539
Cauções e Depósitos	15.083	20.514	Emp. e Financiamentos	1.025.351	955.307
Outros	7.764	4.661	Debêntures	659.145	654.365
Investimentos	888.891	1.159.551	Fornecedores	32.494	31.471
Imobilizado em serviço	1.876.225	1.731.842	Outros	280.114	257.396
Imobilizado em curso	2.857.932	2.556.263	Patrimônio Líquido	2.276.392	2.627.916
			Capital Social	2.726.253	2.526.253
			Reserva de Capital	55.304	55.246
			Reserva de Lucros	46.417	46.417
			Ajustes acumulados de conversão	-	-
			Prejuízos Acumulados	551.582	-
Ativo Total	6.054.118	6.023.461	Passivo Total	6.054.118	6.023.461

Conforme explicado no item 3.1, em setembro de 2015 foi concluída a fase I do acordo entre Renova, SunEdison e TerraForm Global, dos ativos eólicos – LER 2009. Dessa maneira, o LER 2009 não faz mais parte do balanço patrimonial da Companhia.

De acordo com o IFRS 5 / CPC 31, os ativos que tem venda altamente provável, com administração engajada para tal evento e que a venda deve ser concluída em até um ano, devem ser classificados como ativos mantidos para venda.

Dessa maneira, no fechamento do ano de 2015 todas as linhas do ativo e passivo relativas a ESPRA, foram classificadas dentro do ativo circulante em uma única linha – ativos mantidos para a venda, devido a transação com a TerraForm Global. Com o cancelamento da venda no dia 01 de abril de 2016, essas linhas deixam de existir.

6.1. Principais variações do ativo

Em 31 de março de 2016, o valor de disponibilidades (caixa e equivalente de caixa + aplicações financeiras) era de R\$ 238,2 milhões. O aumento das disponibilidades em relação a 31 de dezembro de 2015, foi principalmente em função dos aportes da Cemig devido ao aumento de capital anunciado em fevereiro de 2016. A posição de caixa da Companhia deve ser fortalecida com novos financiamentos que estão sendo estruturados pela Companhia.

O ativo não circulante encerrou o trimestre no valor de R\$ 5.645,9 milhões, sendo que a principal variação no trimestre e em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2015 foi a variação nas contas de imobilizados.

A variação do imobilizado em serviço em relação ao fechamento de 31 de dezembro de 2015 é referente à entrada em operação do LEN A-3 2011 no dia 1 de janeiro de 2016 e a saída dos parques do LER 2009 do portfólio de ativos. Já a variação de R\$ 301,6 milhões no imobilizado em curso é principalmente em função do avanço das obras do Alto Sertão III.

6.2. Principais variações do passivo

No primeiro trimestre de 2016, o saldo de empréstimos, financiamentos e debêntures no passivo circulante era de R\$ 1.102,7 milhões, sendo que a maior parte deste montante é composta pelo empréstimo ponte do BNDES para o Alto Sertão III. Cabe ressaltar, que esse empréstimo será quitado com o desembolso do financiamento do longo prazo pelo BNDES.

O passivo não circulante totalizou R\$ 1.997,1 milhões, e o aumento de 5,2% em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2015 foi em função da linha de empréstimos e financiamentos que no final de 2015 consolidava R\$84,7 milhões referente ao financiamento tomado na ESPRA (passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda).

6.3 Financiamentos

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o primeiro trimestre de 2016 no valor total de R\$ 2.803,2 milhões¹, conforme quadro abaixo:

Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,45%	737.095
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,60%	268.350
BNDES - Renova Eólica (subcrédito social)	TJLP	4.134
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 4,87%	158.553
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 2,5%	389.852
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJ6 + 4,25%	167.150
BNB ² - ESPRA	9,5% a.a. (8,08% a.a.)	89.240
Finep - CEOL Itaparica	3,5% a.a.	14.172
Debêntures - 3ª emissão - Holding	138% CDI	571.873
Debêntures 1ª emissão - Renova Eólica	IPCA + 7,60% a.a.	177.288
Outros empréstimos de curto prazo	100% CDI + 4,3% a 8,7% a.a.	225.531
Total do endividamento		2.803.238
Custo de captação		(16.021)
End. líquido dos custos		2.787.217
Disponibilidades		238.208
Dívida líquida³		2.549.009

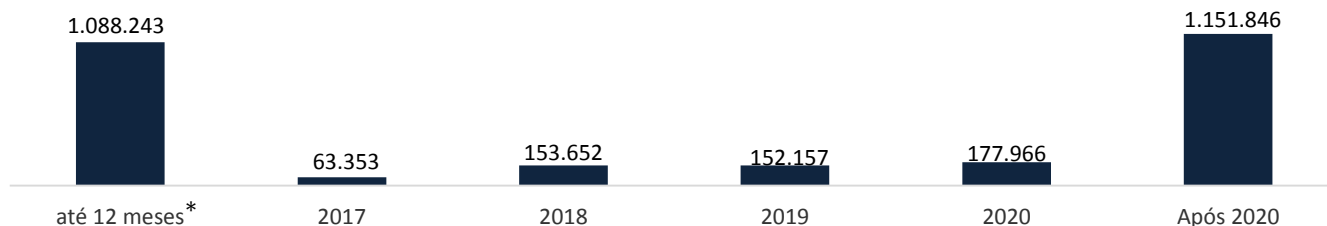
¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

³ Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

⁴ Considera a taxa média dos empréstimos de curto prazo

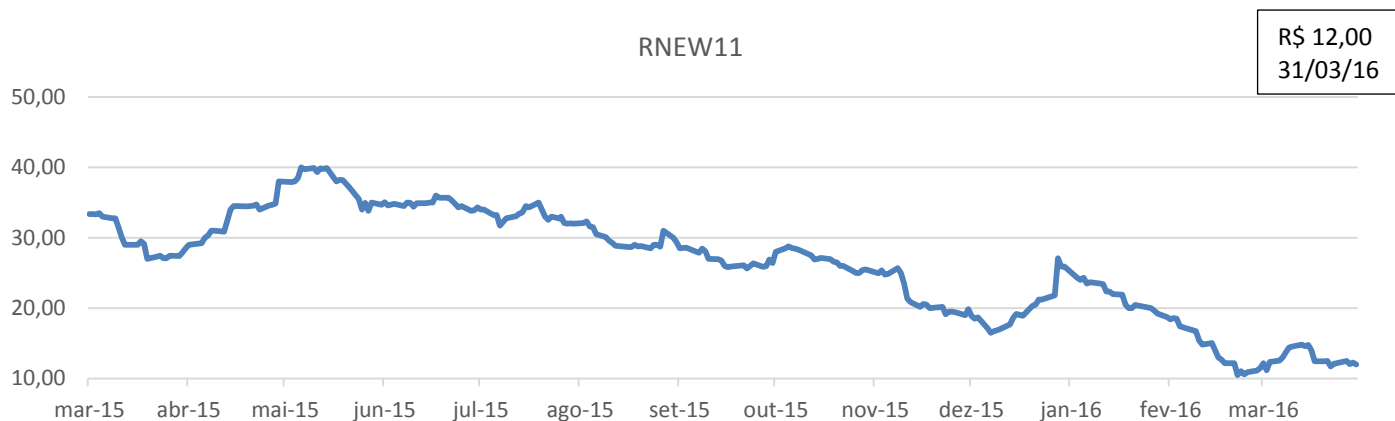
Cronograma de Vencimentos (R\$ milhões)



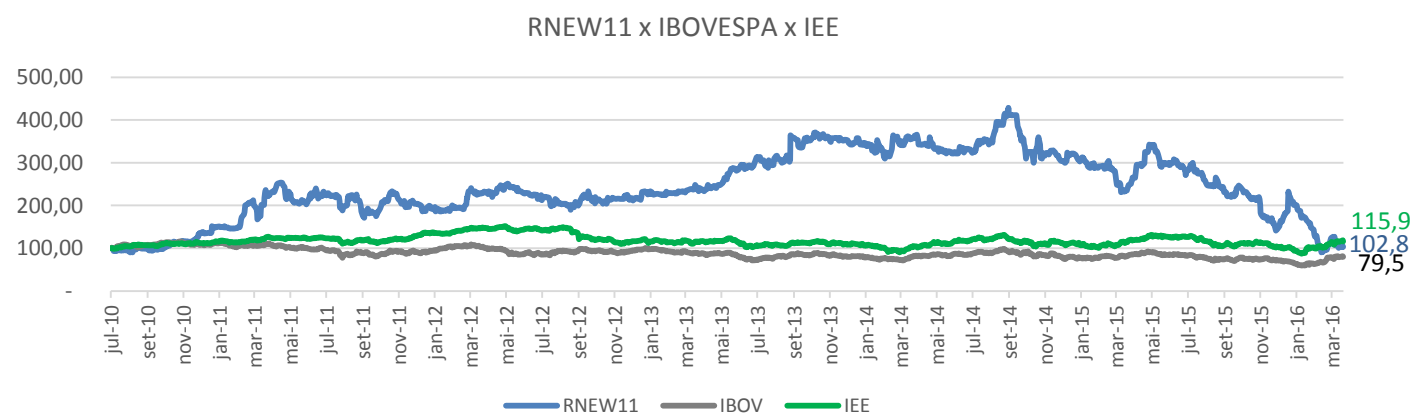
* O total inclui desembolso do empréstimo ponte tomado junto ao BNDES em 2015

7. DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

Segue o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.



Fonte: Bloomberg



Com as ferramentas do website da Companhia e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no website da Companhia (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar o plano de negócios da Companhia.

8. ESTRUTURA ACIONÁRIA

Em 31 de março de 2016, o capital social da Renova estava dividido da seguinte maneira:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	187.209.629	79,0%	-	0,0%	187.209.629	58,7%
RR Participações	49.461.797	20,9%	-	0,0%	49.461.797	15,5%
Light Energia	50.561.797	21,3%	-	0,0%	50.561.797	15,9%
Cemig GT	87.186.035	36,8%	-	0,0%	87.186.035	27,3%
Outros Acionistas	57.664.402	24,3%	81.898.898	100,0%	131.563.300	41,3%
RR Participações*	1.745.682	0,7%	313.600	0,4%	2.059.282	0,6%
RR Casa de Invest e Part	7.557.075	3,2%	900.000	1,1%	8.457.075	2,7%
BNDESPAR	9.311.425	3,9%	18.622.850	22,7%	27.934.275	8,8%
InfraBrasil	11.651.467	4,9%	23.302.933	28,5%	34.954.400	11,0%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	2,3%	10.940.586	13,4%	16.410.879	5,1%
Outros	21.928.460	9,3%	27.818.929	34,0%	41.747.389	13,1%
Total	236.874.031	100,0%	81.898.898	100,0%	318.772.929	100,0%

* Ações da RR Participações fora do bloco de controle.

Para cálculo do *market cap* deve-se considerar o total de ações da Renova, dividir o valor por 3 (devido a negociação em *Units*, composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais) e multiplicar pela cotação do valor mobiliário RNEW11 na data desejada.

9. GLOSSÁRIO

Alto Sertão I - 14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW

Alto Sertão II - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN 2011 (A-3) e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

Alto Sertão III - 44 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e os parques comercializados no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 736,8 MW

Alto Sertão III Fase A – 23 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 411,0 MW.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

A-3/A-5 - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

ESPRA – Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia

ICB – Índice de Custo Benefício calculado pela ANEEL para leilões de energia nova

ICSD - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

LEN - Leilão de Energia Nova

LER - Leilão de Energia de Reserva

MCPSE - Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico

Mercado Livre - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização

Mercado Livre I – um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 21,6 MW.

Mercado Livre II – oito parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 101,4 MW.

Mercado Livre III - um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 32,4 MW.

Mercado Regulado - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

MRE - Mecanismo de Realocação de Energia

O&M - Operação e Manutenção

PPA – *Power Purchase Agreement* - contrato para compra de energia

P50 - estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia

P90 - estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia

PCHs - Pequenas Centrais Hidrelétricas

PLD - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

PROINFA - Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia

SPE - Sociedade de Propósito Específico

Em atendimento à Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 381/03, divulgamos que no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 os auditores independentes, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (“Deloitte”), que prestam serviço para a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto, não realizaram quaisquer serviços não vinculados à auditoria externa que representassem mais de 5% dos honorários contratados anualmente. No exercício findo em 31 de dezembro de 2015 a Deloitte foi contratada para participar em processos de oferta pública e *due diligence*.